

Fotografias no facebook do Green Cork
<http://www.facebook.com/greencork>

1º ENCONTRO GREEN CORK

AÇÃO DE FORMAÇÃO



Alcobaça, Escola Adães Bermudes
22, 23 e 24 de fevereiro de 2013

15 horas - 0,6 U.C

Ação de Formação a creditada para efeitos de progressão na carreira docente para todos os Grupos ao abrigo disposto no artº 5 do Regime Jurídico da Formação Contínua (Formação Específica)

Organização



Apoios



AMORIM





ÍNDICE

Memória 04

Resumos das Apresentações

Jorge Paiva 06
Centro de Ecologia Funcional
Universidade de Coimbra

Sofia Quaresma 09
Unidade de Ambiente e
Espaços Verdes
Município de Alcobaça

Filipe Silva 11
Behind- Nature

**Nuno Gaspar
de Oliveira 12**
I.S.G. – C.I.G.E.S.T.

Marisa Azul 13
Centro de Ecologia Funcional
Universidade de Coimbra

Francisco Carvalho 14
Amorim

Marta Pinto 15
C.R.E. Porto

MEMÓRIA

Depois de 5 anos de implementação do projeto Green Cork, decorreu, em Alcobaça, o 1º Encontro Green Cork, nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro de 2013. O evento foi organizado pela Quercus, Município de Alcobaça e Ordem dos Biólogos. O encontro realizou-se no formato de Ação de Formação para professores acreditada pela Ordem dos Biólogos - Centro de Formação.

O Green Cork é um projeto da Quercus de recolha de rolhas de cortiça para reciclagem que tem objetivos centrados na preservação do sobreiro e da floresta autóctone em geral, no uso da cortiça como material ecológico e redução de resíduos. Desde 2008, têm sido desenvolvidas atividades de sensibilização da comunidade em geral para a escolha da cortiça como material natural, sensibilização para o valor e preservação do montado de sobreiro, envolvimento da comunidade escolar através do Green Cork Escolas e plantadas árvores autóctones. Através do financiamento que a Quercus recebe da venda das rolhas de cortiça para reciclagem já foram dadas cerca de 120 mil árvores de espécies autóctones para plantação em vários pontos do país. Com o apoio do Continente, do Dolce Vita, da Biological, do Corpo Nacional de Escutas, de Municípios (entre os quais Alcobaça) e das Escolas, foram criados pontos de recolha de rolhas de cortiça por todo o país, o que resultou em cerca de 160 ton recolhidas até final de fevereiro de 2013. 2012 foi o ano em que se recolheram mais rolhas de cortiça em Portugal, mas mesmo assim, num mercado onde entram cerca de 320 milhões de rolhas por ano, o Green Cork não atingiu 6% de recolha dessas rolhas. Se 6% parece pouco, na realidade é muito. Representa o esforço voluntário de uma comunidade que se envolveu de mangas arregaçadas na valorização dum produto português e na floresta autóctone. Ainda se podem recolher muitas mais rolhas e plantar muitas mais árvores. A realização do 1º Encontro do Green Cork, surgiu como uma oportunidade privilegiada de partilha de conhecimento sobre o Montado do Sobreiro e biodiversidade que lhe está associada. O município de Alcobaça aderiu ao projecto Green Cork desde o 1º ano, 2008 tendo, nos últimos quatro anos recolhido 1,5 ton de rolhas de cortiça, trabalho voluntário de uma fracção da rede escolar que aderiu à iniciativa.

Alcobaça, é terra natal de Joaquim Vieira Natividade e, acolheu os 70 participantes, desse 1º Encontro Green Cork que, de sexta a domingo assistiram a sessões orais, participaram em debates e fizeram um percurso interpretativo que visou divulgar vida e obra de Joaquim Vieira Natividade e ainda promover e dar a conhecer uma zona natural onde este subericultor trabalhou grande parte da sua vida.


O programa iniciou-se na sexta-feira na Escola Adões Bermudes e até ao final do dia de sábado centrou-se numa série de sessões orais nesse espaço. O resumo das apresentações é disponibilizado em seguida e nos anexos podem ser encontradas apresentações e outros documentos que foram referidos durante as sessões.

A sessão de encerramento do dia 23 contou com a entrega do 1º Prémio Green Cork a Alberto Teixeira Ribeiro pela sua dedicação ao projeto Green Cork desde 2008. No domingo iniciou-se um percurso interpretativo com referências à vida e obra de Joaquim Vieira Natividade que terminou na Mata do Vimeiro. Este espaço é um exemplo vivo da dedicação de Joaquim Vieira Natividade ao sobreiro. Durante cerca de 2 horas o sobreiral foi explorado através da observação de diversas espécies presentes, do equilíbrio ecológico que existe quando as espécies estão adaptadas ao espaço em que se encontram e ainda foram observáveis infra-estruturas de apoio às investigações desenvolvidas pelo subericultor no século passado.

Com a lotação esgotada, participantes ativos e interessados nos temas abordados no 1º Encontro Green Cork é com grande satisfação que se pode deixar escrito que este evento foi um sucesso. A todos os presentes agradecemos a sua dedicação e disponibilidade na construção e preservação dos bens comuns. Os serviços prestados pelos ecossistemas são vitais para os humanos e neste Condomínio da Terra, todos devemos cuidar do bem comum.

Terminou assim, o que pretende ser o primeiro de vários encontros anuais do Green Cork.





**Resumos das
Apresentações**



Jorge Paiva

Centro de Ecologia Funcional
Universidade de Coimbra

A BIODIVERSIDADE E A VIDA HUMANA

Qualquer pessoa sabe que precisa de comer para viver e crescer e que a comida é constituída por material biológico (vegetal, animal ou de outros organismos).

Também toda a gente sabe que qualquer motor para trabalhar precisa de um combustível que, através de reacções químicas exotérmicas (combustão) liberta calor (energia) suficiente para que o motor funcione. Os carburantes (gasolina, gasóleo, álcool, gás, etc.) são compostos orgânicos com Carbono (C), Hidrogénio (H₂) e Oxigénio (O₂). O combustível que não é consumido, por não ter utilidade na produção de energia (calor), é expelido pelos tubos de escape, sendo até poluente.

Todos sabemos que o nosso corpo que tem vários "motores". O coração é um desses "motores" que está sempre a "bater" (trabalhar) e que não pode parar. Quando pára, morre-se.

Se o coração é um motor, tem de haver um combustível para que este motor funcione.

Esse combustível é a comida, que não é de plástico, nem são pedras, mas sim produtos vegetais e animais.

Essa comida que ingerimos é transformada no nosso organismo em energia (calor), através de reacções exotérmicas (digestão) semelhantes à referida combustão, que vai fazer com que os vários motores do nosso corpo, entre os quais o coração e os pulmões, trabalhem e nos mantenham vivos.

Na comida estão as substâncias combustíveis com Carbono (C), Hidrogénio (H) e Oxigénio (O₂), como são os hidratos de carbono (açúcares, farinhas, etc.), lípidos (gorduras, como o azeite, a manteiga, etc.) e proteínas (na carne, no peixe, nas leguminosas, como o feijão, a fava, a ervilha, etc.).

A RELEVÂNCIA DA BIODIVERSIDADE DO MONTADO DE SOBRO

Estas últimas têm mais um elemento, o Azoto (N_2), que, apesar de nos ser muito útil em reduzida quantidade, é muito tóxico. Assim, tal como acontece com os veículos automóveis, da comida que ingerimos, o que não é transformado em energia é expelido do nosso corpo sob a forma de fezes. Mas nós temos de ter outro escape para o azoto, que é a urina.

Assim, qualquer pessoa entende que os outros seres vivos são a nossa "gasolina" (combustível) e que se não os protegemos e eles desaparecerem do Globo Terrestre, também nós vamos desaparecer, por ficarmos sem carburante. Todos os seres vivos necessitam dessas substâncias orgânicas como nutrientes ("combustíveis"). As plantas, porém, não precisam de comer, porque são os únicos seres vivos que são capazes de as sintetizarem (produzirem), "acumulando" no seu corpo o calor (energia) do Sol (a fonte de energia que aquece o Planeta Terra) com a ajuda de substâncias (CO_2 e H_2O) existentes na atmosfera e reacções químicas endotérmicas (fotossíntese). Como os animais não são capazes de fazer isso, têm que comer plantas (animais herbívoros) para terem produtos energéticos ou, então, comerem animais que já tenham comido plantas (animais carnívoros). Nós, espécie humana, tanto comemos plantas como animais, por isso, dizemos que somos omnívoros. Entre as plantas, há enormes diferenças na quantidade de biomassa que produzem e no volume de gás carbónico (CO_2) que retiram da atmosfera e o de oxigénio (O_2) que libertam, como, por exemplo entre o que produz uma pequena erva anual e uma árvore que está todo o ano ao sol.

Por isso, as florestas são ecossistemas de biodiversidade elevada. Mas, entre as árvores, as maiores produtoras são as da floresta tropical de chuva (pluvissilva), pois, por se encontrarem nas zonas equatoriais, têm o Sol não só praticamente na vertical, como tiram proveito de maior luminosidade, por os dias serem praticamente iguais durante todo o ano (12 horas de luminosidade diária). É, por isso, que é nestas florestas que não só se encontram os maiores seres vivos terrestres (árvores com 6000 toneladas), como também são as florestas de maior biomassa vegetal. Portanto, são essas florestas que podem alimentar não só os maiores herbívoros terrestres (elefantes), como a maior quantidade de outros herbívoros e uma enorme diversidade de organismos. As florestas tropicais são, pois, os ecossistemas terrestres de maior biodiversidade, são o "pulmão" do Globo por ser aí que se produz o maior volume de oxigénio (O_2) e são a região com maior acção "purificadora" do ar, por ser aí que as plantas absorvem o maior volume de gás carbónico (CO_2). Mas os outros seres vivos não são apenas as nossas fontes alimentares, fornecem-nos muito mais do que isso, como, por exemplo, substâncias medicinais (mais de 80% dos medicamentos são extraídos de plantas e cerca de 90% são de origem biológica), vestuário (praticamente tudo que vestimos é de origem animal ou vegetal), energia (lenha, petróleo, ceras, resinas, etc.), materiais de construção e mobiliário (madeiras), etc.

Até grande parte da energia eléctrica que consumimos não seria possível sem a contribuição dos outros seres vivos pois, embora a energia eléctrica possa estar a ser produzida pela água de uma albufeira, esta tem de passar pelas turbinas da barragem e as turbinas precisam de óleos lubrificantes. Estes óleos são extraídos do “crude” (petróleo bruto), que é de origem biológica. Enfim, sem o Património Biológico (Biodiversidade) não comíamos, não nos vestíamos, não tínhamos medicamentos, luz eléctrica, energia, etc.



A RELEVÂNCIA DA BIODIVERSIDADE DO MONTADO DE SOBRO

Os montados, quer o de sobro, quer o de azinho, são ecossistemas antrópicos, que devido às suas características de transição entre áreas florestadas fechadas e campos abertos, possuem uma elevada biodiversidade, com seres vivos mais adaptados às áreas florestadas e outros típicos de ecossistemas mais abertos. Devido a este carácter híbrido e à elevada biodiversidade, foi sempre muito utilizado pela espécie humana.

Dos montados o homem sempre conseguiu alimentação, mesmo antes de os agricultar, pois utilizava a bolota, não só assada ou cozida, como no fabrico de pão e bebidas fermentadas (“cerveja”, segundo Estrabão); outros frutos, como maçãs e peras; grande parte das plantas nativas que ali vegetam espontaneamente, como o saramago, o dente-de-leão, o almeirão e muitas plantas aromáticas (tendo o Alentejo um clima de fraca pluviosidade, é propício à ocorrência destas plantas); cogumelos (miscaros, trufas, etc.), mel e muitos animais que

que caçava, quer aves (pombos bravos, tordos, perdizes, etc.), quer mamíferos (veados, javalis, coelhos, lebres, etc.). Utilizava também medicinalmente grande parte das plantas, particularmente as aromáticas que são abundantes nestes ecossistemas, como algumas outras, particularmente as ricas em alcalóides. Das árvores sempre utilizou a lenha e a madeira. Do montado aproveitou e aproveita ainda, a cortiça.

Além de todas estas utilidades, estes montados tiveram muita importância belicosa, não só antes da nacionalidade (guerra de guerrilha), como também na consolidação da nacionalidade, na conquista do território aos mouros e nos conflitos bélicos peninsulares.

Actualmente, o montado de sobro tem ainda todas essas utilidades (excepto a bélica), acrescentadas pela pastorícia, pecuária (gado bovino, cavalar e suíno), venatória e turística. Algumas das actividades de antanho, são hoje de elevado interesse económico, como a cortiça e a apicultura.

Sofia Quaresma

Unidade de Ambiente e Espaços Verdes Município de Alcobaça

Numa sociedade onde o poder da imagem é avassalador, nesta comunicação pretende-se fazer uma breve abordagem a alguns recursos pedagógicos acessíveis a todos os docentes e, centrados na temática montado, cortiça e Joaquim Vieira Natividade; procuraram-se seleccionar exemplos para diferentes públicos-alvo (docentes, investigadores, alunos) mas onde a temática deste encontro estivesse representada.

As evocações realizadas são uma amostra ínfima do que existe sobre o tema e meramente exemplificativas.

Dia 23 de Novembro é o dia da Floresta Autóctone e a comemoração desta data temática no município junto da rede escolar remonta a 2007.

Neste ano implementou-se um projecto com 10 turmas (cerca de 250 alunos e docentes). O projecto constou de uma manhã dedicada a cada turma iniciando-se com uma apresentação teórica sobre Floresta e Conservação seguida de uma actividade prática realizada pelos alunos e docentes; individualmente procederam à sementeira de 3 espécies de *Quercus* concelhios. A monitorização decorreu na sala de aula, acompanhada de folha de registo cedida para o efeito.

O projecto visou divulgar as espécies locais, promover o conhecimento científico e responsabilizar os alunos pela semente, tratando-a até obterem a sua pequena árvore e poderem plantá-la na escola, no jardim das suas casas ou cedê-la caso não tivessem condições para a transplantar e manter. Nos anos lectivos seguintes, este procedimento foi pontual e acabou por extinguir-se. No entanto, o Município iniciou a recolha de rolhas de cortiça em 2008, com alguns objectivos comuns nomeadamente, divulgar as espécies locais e promover o conhecimento científico.

O formato de trabalho, concurso Saca-Rolhas, aberto a toda a rede escolar e divulgado também junto de restaurantes (refira-se, ainda, que alguns funcionários municipais aderiram a esta recolha), persistiu nos últimos quatro anos lectivos e integrou o Projecto Green-Cork. As turmas utilizaram como unidade de recolha um garrafão de 5l (recolhidos periodicamente nas escolas aderentes). Seguiu-se o ensacamento do resíduo e entrega do mesmo no parceiro local do Projecto Green-Cork, Continente-Alcobaça, com posterior acompanhamento e tratamento do resíduo pela Corticeira Amorim. As turmas que se destacaram anualmente tem recebido prémios vários, desde livros temáticos oferecidos pela Quercus, Grupo Amorim e, no caso da turma vencedora, realização de visita de estudo ao P.N.S.A.C., aulas temáticas por coordenadores do projecto e visita de estudo à corticeira Amorim- Santa Maria de Lamas.

Nestes 4 anos de recolha de rolhas de cortiça o município recolheu 1761 garrafões de 5l cheios de rolhinhas e encaminhou-os para reciclagem; considerando o peso de um garrafão cheio de rolhinhas, 850 gr-1kg, esta iniciativa local contribuiu já com pelo menos 1500 kg de rolhas para o projecto Green Cork. Este ano lectivo, especificamente hoje, dia 23 de Fevereiro é aberto o concurso à escolar concelhia. Até esta data e, desde o passado mês de Novembro, o Município investiu na recolha e sementeira de mais de 700 bolotas de sobreiro, carvalho-português e carrasco, visando a entrega de pequenas árvores a munícipes em troca de uma determinada quantidade de papel, actividade que visa integrar as comemorações municipais do Dia Mundial da Árvore, 21 de Março de 2013.



Filipe Silva

Behind-Nature

Vivemos num mundo onde a imagem, a informação e a comunicação, são determinantes para o desenrolar das acções. Na área da natureza, meio ambiente e temáticas relacionadas com a conservação de espécies e habitats tal não é excepção.

Cada vez mais a imagem é determinante para mobilizar vontades, alertar e estimular opiniões e criar reacções, reacções essas que determinam positivamente ou negativamente o futuro de espaços e espécies.

A fotografia é cada vez mais uma ferramenta utilizada na conservação, quer numa perspectiva de educação quer numa perspectiva de servir como arma ao serviço das entidades envolvidas na cruzada que é proteger o nosso meio ambiente, alertando para problemas, incidentes ou maus comportamentos.

A imagem associada ao fenómeno das redes sociais têm vindo a permitir importantes vitórias para os ecologistas, empurrando algumas entidades menos escrupulosas para fora de cena através da mobilização mediática da sociedade.

Assim, porque não pensar em fotografar da próxima vez que for para o campo? A natureza agradece!

Nuno Gaspar de Oliveira

I.S.G. – C.I.G.E.S.T.

VALORAÇÃO ECONÓMICA AMBIENTAL DO MONTADO

A maioria dos ecossistemas dependem de interações entre o ambiente natural e a acção humana, como é o caso das explorações agroflorestais extensivas, onde se insere o conceito de montado. Aqui podemos encontrar habitats protegidos e espécies com alto valor de conservação. A inadequação de modelos de valoração que integrem os aspectos funcionais, estéticos e até legais destes elementos dos ecossistemas contribui para a degradação económica do montado de sobro e azinho e é mais um factor de empobrecimento progressivo das comunidades que destes subsistem. É fundamental dar início a uma análise económica, fiscal e financeira dos incentivos e subsídios ligados à biodiversidade e serviços dos ecossistemas em particular sob o risco de estarmos a perder capital natural, humano e económico da qual depende a nossa sustentabilidade actual e futura.

Marisa Azul

Centro de Ecologia Funcional
Universidade de Coimbra

Nesta comunicação oral procura-se caracterizar o sobreiro e o montado de sobreiro em Portugal, numa perspectiva de analisar as inter-relações entre os agentes ecológicos, económicos, sociais e ambientais, incluindo-se uma breve síntese histórica, com vista a identificar quais as condições associadas à vulnerabilidade e à sustentabilidade ecológica do sobreiro. A propósito do declínio, morte súbita, e desenvolvimento do sobreiro em Portugal, procura-se, também, reflectir sobre o valor da biodiversidade do montado, e analisar em que medida a conservação da biodiversidade associada ao sobreiro congrega o diálogo entre ciência e outros saberes, e a construção de modos de actuação colectiva, entre conhecimento, agentes e sociedade, no sentido de uma sustentabilidade plural.



Francisco Carvalho

Amorim

- 1 . Breve apresentação da Corticeira Amorim;
- 2 . A Corticeira Amorim e a Sustentabilidade;
- 3 . O processo industrial da reciclagem da cortiça;
- 4 . Exemplos de aplicações da cortiça reciclada.



Marta Pinto

C.R.E. Porto

Plantar uma ideia

O FUTURO – projeto das 100.000 árvores é uma iniciativa de cocriação do CRE.Porto que pretende plantar uma ideia simples: a área metropolitana do Porto precisa de mais floresta urbana nativa, essencial para a qualidade de vida das pessoas que vivem, trabalham e estudam no espaço metropolitano. Por isso definiu-se como meta até 2015 reflorestar cerca de 100 hectares de áreas ardidas, livres ou que necessitam de reconversão, com cerca de 100.000 árvores de espécies nativas da região. Neste momento está em curso em Arouca, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa de Varzim, S. João da Madeira, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Vale de Cambra, Vila do Conde, locais onde no último ano foram plantadas 19.500 árvores nativas com a participação de mais de 35 organizações e 3.000 voluntários.

Mais informações em: <http://embaixadadafloresta.blogspot.pt/>

Fotografias no facebook do Green Cork

<http://www.facebook.com/greencork>

15

1º ENCONTRO GREEN CORK

22, 23 e 24 de Fevereiro



Programa

22 fevereiro – sexta-feira (3 horas)

- 17h30 . Abertura secretariado**
Receção dos participantes apresentação dos formadores e respetivos conteúdos formativos/avaliativos e distribuição da documentação
- 18h-21h . Visualização de vídeos e debate**
moderação Mónica Maia Mendes
Visualização de diversos filmes inseridos na temática do workshop de iniciação à sensibilização sobre a temática - cortiça, reciclagem, etc, seguida de debate.
- 18h – 19h . Biodiversidade do Montado de Sobreiro**
Professor Jorge Paiva
- 19h – 19h20 . Vídeos do Green Cork - da biodiversidade à rolha da cortiça, Soraia Taipa - Quercus**
- 19h20 - 19h40 . Sobreiro e cortiça: recursos pedagógicos para miúdos e graúdos, Sofia Quaresma – Município de Alcobaga**
- 19h40-19h50 . Intervalo**
- 19h50 – 21h . A fotografia ao serviço da conservação da biodiversidade**
Mini workshop preparatório para a recolha de elementos fotográficos no Domingo, Filipe Silva

23 fevereiro – sábado (8h)

- 9h – 10h . Sessão de abertura**
Presidente do Município de Alcobaga
Presidente da Direção Nacional da Quercus, Nuno Sequeira
Diretora CFOBIO, Mónica Maia Mendes
Joaquim Lima, Representante da APCOR
- 10h – 10h50 . Painel 1 – Os projetos**
O projeto Green Cork, Soraia Taipa - Quercus
Implementação do Green Cork no Município de Alcobaga, Sofia Quaresma, Município de Alcobaga
- 10h50 – 11h10 . Pausa para café**
Visita aos painéis, exposição e expositores
- 11h20 – 13h30 . Painel 2 – Sustentabilidade do sobreiro em Portugal**
Diálogos e modos de atuação coletiva com vista à sustentabilidade do sobreiro em Portugal, Marisa Azul – Universidade de Coimbra
"O sobreiro por dentro e o Legado de Joaquim Vieira da Natividade", José Matos & Fernanda Simões - INIAVO
Montado português - serviços dos ecossistemas, Nuno Gaspar de Oliveira, ISG-Cigest
- 13h30 – 15h . Almoço livre**

- 15h – 16h . Painel 3 . Testemunhos**
E.B.1 da Vestiaria
Associação Verde foi o Meu Nascimento
- 16h – 16h30 . Painel 4 - Como fazer**
Benefícios Comuns, Floresta Comum,
Paulo Magalhães – Quercus
- 16h30 – 16h50 . Pausa para café**
- 17h-17h30 . Reciclagem da rolha de cortiça,**
Francisco Carvalho - Amorim
- 17h30 -18h . O FUTURO - projeto das 100.000 árvores**
na Área Metropolitana do Porto, Marta Pinto - CRE Porto
- 18h – 19h30 . Sessão de encerramento e entrega do Prémio Green Cork**

24 de fevereiro - domingo (4 horas)

- 9h – 13h . Saída de campo**
- Visita a um sobreiro de porte centenário
 - Mata Nacional do Vimeiro - percurso pedestre - percurso guiado + percurso livre (para fotografia da Natureza, documentação de futuros trabalhos, prospeção de fauna e flora, registo e vivências pessoais, etc.)

Organização



Apoios

